

## O contributo do poder político e da imprensa para a divulgação da Vacina Contra a Poliomielite em Portugal (Anos 50-60 Séc.XX)

The contribution of political power and the media in the information Polio Vaccine in Portugal (50s and 60s XX century)

**Sandrine Martins Pinto**

FCT-FFUC; CEIS20-Universidade de Coimbra  
[sandrine.pintos@gmail.com](mailto:sandrine.pintos@gmail.com)

**João Rui Pita**

FFUC; CEIS20-Universidade de Coimbra  
[jrpita@ci.uc.pt](mailto:jrpita@ci.uc.pt)

**Ana Leonor Pereira**

FLUC; CEIS20-Universidade de Coimbra  
[aleopereira@ci.uc.pt](mailto:aleopereira@ci.uc.pt)

### Resumo

Em Portugal o registo das primeiras epidemias de poliomielite (também designada por pólio, doença de Heine-Medin ou paralisia infantil) ocorreu nos anos 30 do séc. XX. Há também registos de vários surtos de poliomielite no país nos anos 40 e 50.

Salk, em 1955, descobriu a vacina injetável contra a poliomielite e em 1962 Sabin descobriu a vacina oral.

A receção da vacina contra a poliomielite em Portugal é analisada pelos autores tendo como fontes, por um lado, o Diário das Sessões da Assembleia Nacional e, por outro lado, a imprensa periódica portuguesa tendo como fontes o jornal regional Diário de Coimbra e dois jornais nacionais Diário de Notícias e O Primeiro de Janeiro. O presente trabalho de investigação abrange o período de 1 de janeiro de 1955 a 31 de dezembro de 1966.

**Palavras-chave:** vacina, poliomielite; imprensa; Assembleia Nacional; Portugal; século XX

### Abstract

The first epidemics of poliomyelitis (polio, Heine-Medin disease or infantile paralysis) were recorded in Portugal occurred in the 30s of XX century. There are also several reported cases in an 40 and 50 of the twentieth century.

In 1955, Salk discovered the injectable polio vaccine. In 1962 Sabin discovered the anti-poliomyelitis oral vaccine.

In this communication the authors analyze the importance of the daily periodical press in the dissemination of the polio vaccination campaign and also a medical journal. The analysis focused on a regional journal, Diariio de Coimbra, and in two national journals: Diário de Notícias and O Primeiro de Janeiro between 1955 and 1966.

**Keywords:** vaccine, polio; press; Assembleia Nacional; Portugal; twentieth century

### Introdução

As primeiras epidemias de poliomielite em Portugal ocorreram em 1933 e 1935 na região norte e no Verão de 1936 na região de Lisboa. A partir de Maio de 1935 a Direcção Geral de Saúde tornou a poliomielite de notificação obrigatória. A descoberta da vacina contra a poliomielite aumentou a esperança de combate a esta doença, à semelhança do que aconteceu com a varíola.

Portugal acompanhou esta descoberta através das publicações científicas estrangeiras, mas também de forma mais directa através do Professor Manuel Reimão Pinto que esteve nos Estados Unidos da América com Salk, em 1955 aquando da descoberta da vacina de Salk.

O trabalho de investigação realizado com vista a uma compreensão da recepção da vacina contra a poliomielite (a vacina injetável de Salk (vírus mortos) e a vacina oral de Sabin (vírus vivos atenuados), teve como fontes: o Diário das Sessões da Assembleia Nacional; o jornal regional Diário de Coimbra e dois jornais nacionais Diário de Notícias e O Primeiro de Janeiro.

O período temporal escolhido para o estudo foi de 1 de janeiro de 1955 a 31 de dezembro de 1966. Este período compreende a descoberta dos dois tipos de vacinas, bem como a campanha de vacinação contra a poliomielite que se realizou em Portugal Continental de Outubro de 1965 a Junho de 1966). Esta campanha marcou o início do Programa Nacional de Vacinação.

### A receção da vacina contra a poliomielite em Portugal

#### A vertente política retratada no Diário das Sessões

A descoberta de Salk foi acompanhada pelo poder político português. No Diário das Sessões de 30 de Abril de 1955 (p.1063,1071/3), o deputado Cortês Pinto apelou à necessidade de comercializar a vacina de Salk em Portugal. Explicando que a poliomielite causa paralisia, deixando os indivíduos afectados "inutilizados" ou fisicamente diminuídos, o que influencia de forma duplamente negativa a economia; por um lado diminui o número de indivíduos aptos para trabalhar, por outro lado os encargos com a reabilitação destes.

Cortês Pinto explicou durante a sessão de que modo a comunidade científica estava acompanhar a descoberta da vacina, mencionando que ao Professor Manuel Reimão Pinto, da Escola de Medicina Tropical, foi delegada a missão de ir aos Estados Unidos da América estudar a vacina contra a poliomielite com Salk (os custos desta operação foram subsidiados pela Organização Mundial de Saúde).

De forma exageradamente otimista, Cortês Pinto mostrava-se esperançoso de que na sequência desta ida aos Estados Unidos da América, o Governo Português promovesse a produção da vacina em Portugal. Tal não veio a acontecer, tendo sido a importação a solução encontrada.

Desde esta Sessão, até voltarmos a encontrar referência à poliomielite passaram alguns anos. Foi no Diário das Sessões de 19 de Dezembro de 1961 (p.245,305,321), aquando do Parecer nº42/VII sobre o Projecto de Proposta de Lei nº514 – *Estatuto da Saúde e Assistência*. Nesta Sessão refere-se que a poliomielite é uma doença cuja mortalidade e morbilidade não são elevadas, exceto em caso de surtos pontuais como o que aconteceu na região do Porto em 1958. Contudo era essencial prevenir a existência desses surtos. Neste Parecer, as sequelas provocadas pela

poliomielite e a assistência que era preciso fornecer aos indivíduos, não foram esquecidas.

No Diário das Sessões de 5 de Dezembro de 1964 (p.4020), o deputado Santos Bessa ao falar sobre a saúde pública alertou para a importância da vacinação, dando como exemplo o papel da vacina contra a varíola para a erradicação da doença. Nesta sessão, Santos Bessa realçou que campanhas de vacinação bem planeadas podiam ser a chave para eliminar doenças como a difteria, a tosse convulsa e a poliomielite (terminologia utilizada pelo deputado: paralisia infantil).

No Diário das Sessões 28 de Janeiro de 1966 (p.230), Santos Bessa realçava o interesse mostrado pelo Ministro da Saúde e Assistência pela saúde pública ao desenvolver a campanha nacional de vacinação. A campanha de vacinação visava a imunização quase na totalidade da população infantil contra a tuberculose, tosse convulsa, difteria, tétano e poliomielite. A primeira fase desta campanha terminou em Janeiro de 1966.

Ainda nesta Sessão, Proença Duarte enalteceu o mérito dos Delegados e Subdelegados de Saúde no êxito da campanha.

No Diário das Sessões de 9 de Fevereiro de 1966 (p.335), Rui Vieira destacou o papel do Ministro da Saúde e Assistência Neto de Carvalho e da Fundação Calouste Gulbenkian na campanha nacional de vacinação contra a poliomielite.

No Diário das Sessões de 15 de Dezembro de 1966 (p.884/5), Santos Bessa retomou o tema da poliomielite e da campanha de vacinação contra a poliomielite (iniciada em Outubro de 1965 em Portugal Continental). Nesta Sessão voltou a sublinhar o sucesso da campanha nacional de vacinação, indicando a redução de 93% de casos de poliomielite e que até Setembro desse ano tinham sido realizadas 2943484 vacinas contra a poliomielite. Foram estabelecidos 1680 postos fixos de vacinação por todos os concelhos do país.

Santos Bessa mencionou os diversos intervenientes que contribuíram para os resultados positivos desta campanha assim como o rigor científico que a caracterizou, a saber: os serviços de saúde pública, os médicos, os professores e os párcos, entre outros, bem como a comunicação social.

#### A vertente da comunicação social retratada na Imprensa Periódica Portuguesa

Foi feito o levantamento das notícias publicadas no jornal regional, Diário de Coimbra, e nos jornais nacionais, Diário de Notícias e O Primeiro de Janeiro, no período de 1 de Janeiro de 1955 (ano da descoberta da vacina de Salk) a 31 de Dezembro de 1966 (ano do termino da segunda fase da campanha nacional de vacinação contra a poliomielite).

O total de notícias encontradas nos três jornais foi de 256. Realizado o levantamento das notícias procedeu-se à análise quantitativa e qualitativa das mesmas. Para tal, a metodologia adoptada foi de dividir as notícias encontradas em dois grupos: internacionais e nacionais. E dentro destes dois grupos foi feita uma subdivisão por temas. As notícias internacionais encontradas foram divididas em vacina de Salk, vacina de Sabin, Vacina contra a poliomielite (excepto vacina de Salk e vacina de Sabin), vírus da pólio e epidemias/casos de pólio. Quanto às notícias nacionais foram criados dois subgrupos, a saber: vacina de Salk e vacina de Sabin;

campanha de vacinação.

Os resultados obtidos foram os seguintes:

Tabela 1- Quantificação das notícias internacionais na Imprensa periódica portuguesa

| Ano       | Vacina de Salk |    |      | Vacina de Sabin |    |      | Vacina contra a pólio* |    |      | Virus pólio |    |      | Epidemias/Casos de pólio |    |      |
|-----------|----------------|----|------|-----------------|----|------|------------------------|----|------|-------------|----|------|--------------------------|----|------|
|           | DC             | DN | 1º J | DC              | DN | 1º J | DC                     | DN | 1º J | DC          | DN | 1º J | DC                       | DN | 1º J |
| 1955      | 9              | 5  | 8    | 0               | 0  | 0    | 0                      | 1  | 1    | 1           | 0  | 0    | 0                        | 1  | 4    |
| 1956      | 3              | 2  | 8    | 0               | 1  | 3    | 0                      | 0  | 0    | 1           | 0  | 0    | 2                        | 2  | 7    |
| 1957      | 0              | 0  | 8    | 0               | 0  | 1    | 0                      | 1  | 0    | 1           | 0  | 2    | 0                        | 1  | 4    |
| 1958      | 2              | 0  | 1    | 0               | 0  | 1    | 0                      | 0  | 1    | 1           | 0  | 1    | 0                        | 0  | 0    |
| 1959      | 6              | 0  | 2    | 2               | 0  | 2    | 1                      | 2  | 1    | 0           | 0  | 1    | 2                        | 1  | 3    |
| 1960      | 1              | 0  | 1    | 0               | 0  | 0    | 1                      | 0  | 0    | 0           | 0  | 1    | 2                        | 0  | 0    |
| 1961      | 0              | 0  | 0    | 1               | 0  | 0    | 0                      | 0  | 0    | 0           | 0  | 0    | 3                        | 0  | 0    |
| 1962      | 0              | 0  | 0    | 3               | 0  | 0    | 0                      | 0  | 0    | 0           | 0  | 1    | 0                        | 0  | 3    |
| 1963      | 0              | 0  | 0    | 1               | 0  | 0    | 1                      | 0  | 0    | 0           | 0  | 0    | 2                        | 0  | 1    |
| 1964      | 0              | 0  | 0    | 0               | 0  | 0    | 0                      | 0  | 0    | 0           | 1  | 0    | 2                        | 0  | 0    |
| 1965      | 0              | 0  | 0    | 0               | 0  | 0    | 0                      | 0  | 0    | 0           | 1  | 0    | 5                        | 0  | 0    |
| 1966      | 0              | 0  | 0    | 0               | 0  | 0    | 0                      | 0  | 0    | 0           | 0  | 0    | 3                        | 0  | 1    |
| Sub-Total | 21             | 7  | 48   | 7               | 1  | 7    | 3                      | 2  | 2    | 1           | 1  | 4    | 11                       | 5  | 22   |
| Total     | 76             |    |      | 20              |    |      | 14                     |    |      | 10          |    |      | 50                       |    |      |

Tabela 2 - Quantificação das notícias nacionais na Imprensa periódica portuguesa

| Ano       | Vacina de Salk e Vacina de |    |      | Campanha de vacinação |    |      |
|-----------|----------------------------|----|------|-----------------------|----|------|
|           | DC                         | DN | 1º J | DC                    | DN | 1º J |
| 1955      | 0                          | 1  | 0    | 0                     | 0  | 0    |
| 1956      | 0                          | 0  | 0    | 0                     | 0  | 0    |
| 1957      | 0                          | 0  | 0    | 0                     | 0  | 0    |
| 1958      | 1                          | 6  | 1    | 0                     | 0  | 0    |
| 1959      | 1                          | 1  | 0    | 0                     | 0  | 0    |
| 1960      | 0                          | 2  | 0    | 0                     | 0  | 0    |
| 1961      | 0                          | 3  | 0    | 0                     | 0  | 0    |
| 1962      | 1                          | 0  | 0    | 0                     | 1  | 0    |
| 1963      | 1                          | 0  | 0    | 0                     | 0  | 0    |
| 1964      | 0                          | 3  | 0    | 0                     | 0  | 0    |
| 1965      | 4                          | 0  | 0    | 7                     | 7  | x    |
| 1966      | 0                          | 1  | 0    | 7                     | 6  | 7    |
| Sub-Total | 8                          | 14 | 1    | 14                    | 14 | 7    |
| Total     | 26                         |    |      | 50                    |    |      |

Legenda da Tabela 1 e da Tabela 2:

DC – Diário de Coimbra

DN – Diário de Notícias

1º J – Primeiro de Janeiro

\* – Esta categoria engloba o assunto vacina contra a pólio excepto vacinas de Salk e de Sabin

O jornal O Primeiro de Janeiro foi o que forneceu maior número de notícias internacionais em todas as subcategorias, em contrapartida ao nível das notícias nacionais foi o que publicou menos notícias. Quanto à vacina de Salk, é possível obter no jornal O Primeiro de Janeiro notícias tão diversas como:

"William Kiarkpatrickfut foi o primeiro ser humano inoculado com a vacina de Salk, em 1952" (1ºJ -13 Abril 1955); "O governo americano autorizou a comercialização da vacina de Salk, seis empresas farmacêuticas americanas têm a seu cargo a produção" (1ºJ -13 Abril 1955); "O relatório do Doutor Thomas Francis sobre a vacina de Salk está disponível para todos os países que desejem obter informações" (1ºJ -15 Abril 1955); "Casos de poliomielite associados à vacina de Salk: vacina produzida pelo laboratório canadiano Cutter" (1ºJ- 28,29 Abril, 25 Maio, 5 Junho 1955); "A vacina de Salk é eficaz: protege contra a poliomielite e reduz os casos de poliomielite" (1ºJ - 13 Julho 1955, 1 Abril 1956, 13 Abril 1957).

O Diário de Notícias foi o que publicou maior número de notícias na subcategoria vacina de Salk e vacina de Sabin, a nível das notícias nacionais. Alguns exemplos: "O Doutor Manuel Reimão da Cunha Pinto foi enviado pelo governo português aos Estados Unidos da América para obter informações sobre a vacina de Salk" (DN - 16 Abril 1955); "Em Leiria, 400 crianças foram vacinadas após registo de casos suspeitos de poliomielite" (DN - 21 Setembro 1955); "Em Lisboa, foram criados postos de vacinação para vacinar crianças dos 6 meses aos 5 anos contra a poliomielite" (DN - 25 e 29 Novembro, 11 Dezembro 1958).

O Diário de Coimbra foi o jornal que publicou maior número de notícias na subcategoria campanha de vacinação, a nível das notícias nacionais. Tal situação justifica-se pelo facto da maioria das notícias encontradas ser de divulgação das datas e locais onde ia ocorrer a vacinação. Como jornal regional tinha um papel de maior proximidade com a vida local dos cidadãos.

A vacina é um medicamento preventivo que pode ser subavaliado pelos indivíduos mas é um instrumento de primeira linha no combate a determinadas doenças.

### Conclusão

As Sessões da Assembleia Nacional ilustram a preocupação de fazer chegar à população infantil a vacina contra a poliomielite e o que foi feito ao longo dos anos 60, realçando o êxito da Campanha Nacional de Vacinação (outubro de 65 a janeiro de 1966).

Quanto à imprensa, esta tinha um papel privilegiado de proximidade com a população servindo de veículo informativo e formativo. Divulgava informações a nível distrital e regional das datas e locais da vacinação, publicação dos discursos oficiais sobre esta iniciativa do Ministério da Saúde e Assistência e sensibilização da população para a importância de vacinar.

Da análise das notícias encontradas é possível fazer um retrato da Campanha de Vacinação: foi dinamizada pelo Ministério da Saúde e Assistência com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian; a Vacina de Sabin foi a vacina escolhida; a vacinação era gratuita; o público-alvo foram crianças dos 3 meses aos 9 anos. Desde outubro 1965 até ao fim de 1966 efetuaram-se 3 189 287 vacinas contra a poliomielite. Foi criado por decreto de lei nº46620 o Boletim de Saúde Individual. As notícias encontradas também dão conta da criação de uma rede de postos

de vacinação pelo país.

A leitura que se pode fazer sobre a recepção da vacina contra a poliomielite em Portugal é que havia a consciência, por parte do poder político, de que a vacinação era importante para que a população fosse mais saudável e, por conseguinte, mais produtiva, menos dependente e como tal mais válida para a economia do país. Por seu turno, a imprensa periódica mostrava-se de significativa relevância na divulgação de notícias e também na veiculação de informações oficiais, tendo neste caso um papel da maior importância para o poder político ao publicar discursos oficiais, diplomas oficiais e ao divulgar diversas iniciativas. A imprensa também se mostrava de significativo interesse para a população ao divulgar epidemias, casos de poliomielite, iniciativas de vacinação.

### Referências

#### Fontes

- Diário de Coimbra – 1955 a 1966  
 Diário de Notícias – 1955 a 1966  
 O Primeiro de Janeiro – 1955 a 1966  
 Diário das Sessões – 1955 a 1966

### Bibliografia

- Van Zeller, M.L., [et. al.], 1968. Vacinação contra a poliomielite em Portugal continental Campanha de Vacinação em Massa (1965-1966). Lisboa, Soc. Tipográfica, Lda.
- Pinto, S.M.; Santos, I.G.; Rodriguez Sanchez, J.A.; Pita, J.R.; Pereira, A.L., 2014. De las campañas de vacunación al calendario vacunal: el programa nacional de vacunación português y las campañas nacionales de vacunación antipoliomielítica en España (1963-1976). In: Campos Marín, R. et al. (eds.), *Medicina y poder político. XVI Congreso de la Sociedad Española de Historia de la Medicina. Madrid, 11-13 de junio de 2014*. Madrid, SEHM / FMUCM. pp. 203-209.
- Pita, J.R.; Rodriguez Sanchez, J.A., 2008. Actitudes ante la polio en España y Portugal: estudio comparativo. In Ortiz Gómez, T. et al. (eds.), *La experiencia de enfermar en perspectiva histórica*. Granada, Editorial Universidad de Granada. Pp. 331-334.
- Porras, M.I., Báguena, M.J., Ballester, R., De Las Heras, J., 2012. La Asociación Europea contra la poliomyelitis y los programas europeos de vacunación. *Dynamis*, 32(2), 287-310.
- Rodriguez Sánchez, J.A., Seco Calvo, J., 2009. Las campañas de vacunación contra la poliomyelitis en España en 1963. *Asclepio*, 61(1) 81-116.
- Wyatt, H.V., 1994. Poliomyelitis. In Kiple, Kenneth F. *The Cambridge world history of human disease*. Cambridge: University Press. Pp. 942-950.
- Martinez-Pérez, José, 2009. Presentación: la poliomyelitis como modelo para el estudio de la enfermedad en perspectiva histórica. *Asclepio*, 61(1), 7-22.
- Nascimento, D.R. (ed.), 2010, *História da poliomielite*. Rio de Janeiro: Garamond.

### Agradecimentos

Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra e Fundação para a Ciência e a Tecnologia-FCT

Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX - CEIS20 da Universidade de Coimbra. Grupo de História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia

A investigação conducente a esta publicação integra-se nas actividades científicas do Grupo de História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra - CEIS20 (PEST-OE/HIS/UI0460/2014) e no projecto de doutoramento História das vacinas em Portugal — a vacinação contra a poliomielite (1950-2000) (Bolsa de doutoramento - SFRH / BD / 74918 / 2010). Integra-se, ainda, no projecto de pesquisa: *Internacionalización y estrategias contra la enfermedad: profesionales, personas afectadas y activismo ante la erradicación de la polio y la aparición del SPP (1963-2010)* (Ministerio de Economía y Competitividad - Har2012-39655-C 04-03).

# Perspetivas sobre Construir Ciência — Construir o Mundo

Isabel Malaquias, António Andrade, Vitor Bonifácio, Helmuth Malonek

(COORDS.)



**Título**

Perspetivas sobre Construir Ciência - Construir o Mundo

**Coordenadores**

Isabel Malaquias, António Andrade, Vítor Bonifácio, Helmuth Malonek

**Prefácio**

Isabel Malaquias

**Paginação e design da capa**

Alexandra Ribeiro

**Impressão**

Tipografia Minerva Central, Lda – Aveiro

**UA editora**

Universidade de Aveiro

Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia

1ª edição – Dezembro 2015

Tiragem - 120 exemplares

**Depósito legal**

410786/16

**ISBN**

978-972-789-475-8

**Catálogo recomendada**

Perspetivas sobre Construir Ciência - Construir o Mundo / Coords. Isabel Malaquias, António Andrade, Vítor Bonifácio, Helmuth Malonek. Aveiro UA Editora, 2015. - 300 p. : il

ISBN 978-972-789-475-8 (brochado)

palavras-chave: historia da ciência e da tecnologia

Reservados todos os direitos. Esta publicação não pode ser reproduzida ou transmitida, no todo ou em parte, por qualquer processo, eletrónico, mecânico, fotocópia, gravação ou outros, sem prévia autorização dos autores.